

Associação  
REDEMPTIONIS  
SACRAMENTVM



# GRADUAL SIMPLES

para uso  
das igrejas menores

Edição típica de 1975

Reimpressão de 2007

Tradução livre para o português brasileiro por **Luís Augusto Rodrigues Domingues**,  
da **Associação Redemptionis Sacramentum**.

Teresina – PI  
Junho/2015

## SAGRADA CONGRAGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO

Prot. N. 2300/74

### DECRETO

Para cumprir os preceitos da Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II, de preparar uma edição que contivesse modos gregorianos mais simples para uso das igrejas menores, foram publicados cantos mais fáceis para o Ordinário e para o Próprio da Missa através do *Kyrial simples*, no ano de 1964, e do *Gradual simples*, no ano de 1967.

Entretanto, após a restauração do Calendário Romano geral, do livro dos Salmos segundo a Nova Vulgata e dos livros litúrgicos para a celebração da Missa, foi feita a nova ordenação dos cantos do Gradual Romano através do *Ordinário do Canto da Missa*, no ano de 1972. Segundo isto também se devia corrigir e terminar o *Gradual simples* e o *Kyrial simples*, que agora estão editados num só volume.

Esta nova edição do Gradual simples, pois, aprovada pelo Sumo Pontífice Paulo VI, a Sagrada Congregação para o Culto Divino agora publica e declara típica para que possa ser usada nas sagradas celebrações segundo as normas dadas no próprio Gradual simples.

Não obstante qualquer coisa em contrário.

Dos edifícios da Sagrada Congregação para o Culto Divino, no dia 22 de novembro de 1974, na memória de Santa Cecília.

JAMES ROBERT CARDEAL KNOX

Prefeito

A. BUGNINI

Arcebispo titular de Diocleciana

Secretário

# INTRODUÇÃO

## I. Da natureza desta edição

1. Desejando fomentar o canto sagrado e a participação ativa dos fiéis nas sagradas celebrações realizadas com canto, o Sacrossanto Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, declarou que, além de se dever terminar uma edição típica das melodias gregorianas, fosse preparada “uma edição com melodias mais simples para uso das igrejas menores” (n. 117). Cumprindo com o desejo dos Padres do Concílio, esta edição foi preparada por especialistas com cantos estabelecidos para o Ordinário e para o Próprio da Missa, e é destinada àquelas igrejas que dificilmente conseguem interpretar retamente as melodias mais ornadas do Gradual Romano.

2. O Gradual Romano receba a suma honra da Igreja, pelo seu senso de extraordinária arte e piedade, de que já muito se falou, e seja observado o seu valor integral. Por essa razão, é de se escolher que, de acordo com o novo ordenamento no Ordinário do Canto da Missa (Typis Polyglottis Vaticanis 1972), haja nas igrejas aquilo que for adequado para que os grupos de cantores usufruam da necessária instrução técnica para serem capazes de tomar devidamente os modos mais ornados.

Além disso, recomenda-se que também nas igrejas menores, que usam o Gradual Simples, algumas partes do Gradual Romano, sobretudo as mais fáceis ou as que mais estão em uso do povo, por costume, sejam mantidas.

3. Não é, pois, necessário separar o tesouro de ambos os livros; de fato, pode-se ceder a certa mistura de formas de ambas as fontes, numa maior e feliz variedade.

4. Portanto, se este sábio conselho é utilizado, o Gradual Simples não empobrece o tesouro musical das melodias gregorianas, mas o torna mais rico. Primeiro, no que diz respeito à seleção dos textos, com alguns que até então não estavam em uso no Missal Romano. Segundo, no que diz respeito às melodias, com outras não poucas que são tomadas e propostas do autêntico tesouro das fontes gregorianas; terceiro, no âmbito pastoral, por dispor a faculdade de se realizar celebrações com canto também em grupos menores.

## II. Dos critérios usados

5. Para que se pudesse realizar a celebração eucarística, em qualquer parte, de forma mais nobre, e para que se pudesse obter nela a participação dos fiéis, era de todo necessário que houvesse melodias mais simples.

6. Não sendo possível derivar melodias simples das mais ornadas, presentes no Gradual Romano, não sendo lícito delas retirar algumas notas ou os melismas; também não se considerou adequado criar melodias neogregorianas para os textos do Missal Romano.

7. Assim, procurou-se melodias autênticas, que correspondessem ao fim proposto, do tesouro do canto gregoriano, tanto de edições típicas já existentes, quanto de fontes manuscritas do Rito Romano e de outros ritos latinos.

8. Mas isto fez com que da nova seleção de melodias uma nova série de textos se originasse: pois rarissimamente uma melodia simples foi encontrada unida às mesmas palavras presentes no Missal. Sempre que não foi possível haver esta adequação, foram selecionadas partes que dispusessem palavras que fossem semelhantes ou, pelo menos, aproximadas no sentido ao texto do Missal Romano. Várias vezes ainda o texto da antífona, tirada do salmo, para o qual falta a melodia simples e que não se pôde propor como antífona, aparece como verso no mesmo salmo, após entoar a antífona.

9. Consequentemente, como estes novos textos só foram selecionados por razões musicais, de modo algum é lícito usá-los sem notas musicais.

### III. Dos cantos do Kyrial simples

10. As partes estão dispostas na forma de cinco esquemas simples que servem para o Ordinário da Missa, que não têm por si nenhuma relação com o grau de festividade dos dias litúrgicos. Por eles, responde-se primeiramente de modo peculiar ao desejo do Concílio: “Tomem-se providências para que os fiéis possam rezar ou cantar, mesmo em latim, as partes do Ordinário da missa que lhes competem” (Const. n. 54). Cada parte, porém, distingue-se numa numeração em ordem crescente, o que torna mais fácil, se desejar, compor o Ordinário da Missa com partes escolhidas dos diversos esquemas.

11. No fim do hino **Glória in excélsis**, derivado do rito ambrosiano, põe-se o **Amen** mais simples, o que também não destoa de forma alguma da antiga tradição germânica.

12. Nada proíbe que o povo não cante todo o **Agnus Dei**, mas que apenas responda com as palavras **miserére nobis** e **dona nobis pacem**.

### IV. Da forma dos cantos da Missa

13. Para os cantos para a entrada, para o ofertório e para a comunhão, usa-se a forma que consta de uma antífona que se retoma após os versos de um salmo.

14. Para os cantos que ocorrem entre leituras, encontram-se:

- a) salmo responsorial, com responso salmódico ou aleluiático;
- b) salmo sem responso, que se chama com o nome costumeiro de *trato*;
- c) Alleluia com alguns versículos de salmo para o tempo em que se canta **Allelúia**, ou outra aclamação não aleluiática para o Evangelho para o tempo da Quaresma.

### V. Da estrutura dos esquemas de Missas

15. No Próprio do Tempo, com exceção da Quaresma, não há cantos para cada domingo, mas estão dispostos um ou mais esquemas para cada tempo litúrgico, com a faculdade de serem escolhidos para os domingos de cada tempo.

Cada celebração do Senhor possui cantos próprios.

16. No Próprio dos Santos encontram-se cantos da Missa próprios para as celebrações que têm precedência ocorrendo aos domingos.

17. Os Comuns dos Santos ordenam-se pelo mesmo modo que os Comuns do Missal Romano, e por regra que, para cada ordem de Santos, disponha-se apenas um esquema, com vários cantos para as diversas partes da Missa, sendo lícito escolher um ou outro que melhor combine com o Santo.

### VI. Das pessoas requeridas para executar os cantos do Gradual Simples

18. Atento ao princípio proposto na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, para que “se limite cada um, ministro ou simples fiel, exercendo o seu ofício, a fazer tudo e só o que é de sua competência, segundo a natureza do rito e as leis litúrgicas”, a partir da estrutura do Gradual simples:

- a) O *Cantor* entoa as antífonas, e propõe os versos dos salmos, ao que o povo responde. Os salmos também podem ser cantados pelo grupo de cantores.
- b) O *grupo de fiéis* deve cantar as antífonas e os responsórios dos salmos que ocorrem entre as leituras. A parte dos fiéis às vezes poderá ser atribuída ao grupo de cantores; convém, porém, que pelo menos os responsórios aos salmos que ocorrem entre as leituras, atento à sua natureza e à sua facilidade para o canto, sejam proferidos por todos os fiéis.

### VII. Do uso do Gradual Simples

19. Para a entrada, o ofertório e a comunhão, canta-se a antífona com um ou dois versos do salmo, se necessário.

A antífona é retomada após o verso do salmo; os versículos podem ser escolhidos livremente dentre alguns daqueles que estão propostos, com exceção dos que são necessários para manter uma locução integral. Para a entrada e a comunhão pode-se cantar **Glória Patri** e **Sicut erat**, como se os dois fossem um só verso, da forma como se indica nos tons comuns.

Ao cantar o salmo observem-se dois elementos particulares do tom salmódico: o início, onde o fim da antífona conecta-se com o tom do salmo; e a terminação, onde o fim do tom do salmo conecta-se com o início da antífona.

**20.** Os cantos entre as leituras ordenam-se desta forma:

Quando são feitas duas leituras antes do evangelho, os cantos ordenam-se assim:

1) Fora da Quaresma e do tempo pascal, após a primeira leitura canta-se o salmo responsorial; após a outra: ou o salmo aleluiático, ou a antífona **Allelúia** com seus versos.

2) Na Quaresma, após a primeira leitura: o primeiro salmo responsorial; após a outra: ou o outro salmo responsorial, ou a antífona de aclamação, ou o trato.

3) No tempo pascal, após a primeira leitura: o primeiro salmo aleluiático ou o outro; após a outra: ou o outro, ou a antífona **Allelúia** com seus versos.

Sempre que se faz apenas uma leitura antes do evangelho, toma-se apenas um dos cantos relacionados à livre escolha.

Sempre canta-se pelo menos cinco versos do salmo, à livre escolha, se são propostos mais.

**21.** Quando se apresentam vários esquemas para o mesmo tempo, pode-se escolher um ou outro livremente, que pareça mais oportuno. De fato, pode-se escolher também umas partes de um e outras partes de outro.

Para a comunhão pode-se cantar sempre o salmo 33 **Benedícam Dóminum**, com **R̄. Allelúia** ou **Gustáte**. Além disso podem-se cantar outros cantos aptos à escolha, como se indica no fim do volume.